

## SEM ÊLE, A PAZ AINDA SERÁ POSSÍVEL?

JÁDER DE CARVALHO

Está vaga, desde anteontem, a cadeira de São Pedro O derradeiro ocupante foi uma criatura simples nascida no campo. Simples, porém de uma grandeza fora de medidas, se desermos à exata interpretação de seu papel à frente da Igreja, em quase cinco anos de apostolado pela paz espiritual entre os homens, pela paz social entre as classes, pela paz política entre os povos, sem discriminações de raça ou de religião.

Mais católico do que romano, segundo se sente nas suas encíclicas, João XXIII não foi apenas uma testemunha neste mundo em mudança: ele viveu na sua própria carne e no seu próprio espírito as angústias, as dores, as esperanças e os desesperos dos tempos em curso. Sob os seus olhos, os trabalhadores ascendiam cultural e politicamente. Sob os seus olhos, a mulher conquistava um lugar ao sol, numa autêntica revolução de mentalidade e de costumes. Sob os seus olhos, velhas nações escravizadas e jovens países em processo de formação nacional sacudiram suseranias humilhantes e jugos coloniais.

Chefe de uma religião onde se abrigam parcelas de todas as raças, de todas as nacionalidades e de todas as classes sociais, o Papa extinto sonhou antes de tudo — e com que lucidez! — a unidade e a pacificação do mundo de Cristo. Porém não o desejava como resposta à expansão vertiginosa do mundo de Marx: sonhava-o como necessidade da harmonia e do equilíbrio internos do Cristianismo, como passo decisivo para a

ressurreição da Igreja primitiva, no seu sertido apostólico e universal. Foi, isso, decerto, uma legítima revolução: revolução sem armas, sem paixões, sem fogueiras, a agir cataliticamente sobre ideologias políticas negadoras da religião e sobre as religiões não marcadas pelo espírito da fraternidade humana.

Essa revolução foi, em parte, o Concílio Ecumênico em marcha. Sob outros aspectos, elà pertence à intuição, às origens sociológicas e à formação filosófica dêsse homem ímpar que vai viver muito mais na morte do que na vida.

x x x

João XXIII resumiu nas suas encíclicas o drama econômico, social e político dos povos da terra. Sentiu, como nirguém, a magnitude das inquietações nacionalistas. A sua extrema sensibilidade política não escaparam as lutas raciais, os preconceitos de côr e de classe. Êle desceu aos recônditos da alma humana, às profundezas da alma coletiva, à procura de caminhos para soluções urgentes e definitivas. Não o atemorizaram as ideologias atéias, os ódios étnicos, os conflitos culturais, os choques de civilizações. No fundo de tôda essa tragédia, João via apenas o HOMEM — o homem passível de ser reconquistado e reconduzido aos caminhos da paz. Reestruturado o homem, não estaria, *ipso facto*, reformado o seu universo, modificado o seu destino? E as classes sociais, em caso de sobreviverem, não deixariam de atritar-se, atenuando ou anulando antagonismos?

João XXIII, no seu magnífico sonho político, não distinguuiu povos nem raças, bárbaros ou cristãos, maometanos ou primitivos. Foi o Papa de tôdas as criaturas e amou a humanidade inteira sem discriminações filosóficas ou religiosas. Amou, sofreu e orou por ela. O coração foi-lhe como o verde campo onde nasceu, o amado chão ainda agora ferido pelas charruas da família Roncalli: bom, fértil, rico, sempre com água e sol para a eclosão e para a festa da vida.

Eu li, sem o mínimo esfôrço, na alma límpida dêsse Papa extraordinário. Vi-lhe os diamantes espirituais na água pura e corrente das suas encíclicas. Queimei-me ao fogo da sua fé na redenção do homem pela paz. E o homem bebeu na fonte cristalina da sua palavra apostólica. Parece, afinal, que o mun-

do retorna ao Cristianismo antigo — e uma luz diferente, vinda de longe, do tempo dos Apóstolos e dos Mártires, ilumina de nôvo os caminhos da humanidade.

Choraram por êle os judeus das sinagogas. Por sua alma rezaram muçulmanos e reformistas. Calaram-se, de luto, os tambores de Ghana, os tantãs da Rhodésia, os tamborins do Congo. E uma interrogação se arma no espírito de tôdas as raças, de todos os povos, de tôdos as classes sociais, de tôdas as religiões e de todos os homens negadores de Deus: sem a presença física de João XXIII, a paz entre os homens ainda será possível?